

69. Na edição de 2022 do Oscar, o surdo Troy Kotsur recebeu o prêmio de melhor ator coadjuvante por sua participação no filme *No ritmo do Coração* (2021). Essa premiação ocorreu justamente no ano em que, no Brasil, se comemoram os 20 anos da Lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), aprovada em 24 de abril de 2002. No seu tempo, o filósofo francês Etienne de Condillac (1714-1780) buscou fundamentar a língua de sinais francesa em um ponto de vista filosófico. Ele o fez dizendo o seguinte sobre o ensino em língua de sinais que o Abade de l'Épée (1712-1789), importante professor de surdos à época, oferecia às crianças surdas:

“Com base na linguagem da ação, o abade De l'Épée criou uma arte metódica, simples e fácil, com a qual dá a seus pupilos ideias de todo tipo e, ousado dizer, ideias mais precisas do que as que, em geral, se adquirem com a ajuda da audição. O abade De l'Épée só tem um meio de dar às crianças surdas ideias sensoriais: é analisar e fazer com que o pupilo analise junto. Assim, ele os conduz de ideias sensoriais a ideias abstratas”.

CONDILLAC, E. Apud SACKS, Oliver. *Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. bras. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.30.
Adaptado.

A expressão “linguagem da ação” deve ser entendida no sentido do que a linguística atual nomeia de língua gestual-visual. Considerando a citação acima, é correto afirmar que o ponto de vista filosófico em que Condillac se baseia para justificar a língua de sinais é

- A) idealista.
- B) racionalista.
- C) marxista.
- D) empirista.

Assunto: Empirismo

Para chegar ao gabarito dessa questão, o aluno precisaria observar, minuciosamente, o final do texto motivador, no qual se assevera “Assim, ele os conduz de ideias sensoriais a ideias abstratas”. Ora, essa ideia diz respeito ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento e indica como a linguagem de sinais se apresenta com um pressuposto estritamente empirista, isto é, *a posteriori*.

Item: D